

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

FERNANDA MARIANO ZACARIAS

UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS EM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

CURITIBA

2011

FERNANDA MARIANO ZACARIAS

UTILIZAÇÃO DAS MÍDIAS EM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação, da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof^o: Elson Faxina.

CURITIBA

2011

Aos meus pais, pelos exemplos de vida, fé, sabedoria,
companheirismo e amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por iluminar o meu caminho e emanar forças para que eu sempre siga em frente e por estar sempre comigo.

Ao meu orientador Professor Elson Faxina, pela confiança, ajuda no desenvolvimento do trabalho.

Aos meus amados Pais Luiz Fernando e Cleomilda, por terem me dado a vida e me ensinado que quando temos um objetivo e este é alcançado com seu próprio mérito, a conquista torna se ainda mais gratificante e individualmente satisfatória. Obrigada pela orientação através de seus exemplos de dedicação, respeito, proteção, companheirismo, união, fé e amor incondicional.

Aos meus irmãos Letícia e Eduardo, pela motivação durante a realização deste trabalho.

Ao meu Marido Cristiano, pelo amor e carinho dedicados, compreendendo a importância da realização deste trabalho.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho. Muito obrigada!

*“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo,
qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”*

Chico Xavier

RESUMO

ZACARIAS, Fernanda Mariano. **A Utilização das Mídias em Projeto de Educação Ambiental**. 2011. Monografia. (Curso de Especialização em Mídias Integradas na Educação). Coordenação de Integração de Políticas de Educação a Distância – CIPEAD, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.

A incorporação de novos hábitos de consumo na sociedade fez surgir o bem descartável sem uma reflexão *a priori* sobre o impacto ambiental deste. Assim, um dos grandes desafios da escola é a inclusão das temáticas ambientais no currículo escolar através da Educação Ambiental, para alcançar tais objetivos, é preciso o uso dos recursos tecnológicos como formar e subsidiar e divulgar os resultados das pesquisas para a sociedade pelas diversas mídias. Este trabalho teve por objetivo refletir a influência das mídias impressa, audiovisual em favor do desenvolvimento do projeto de Educação Ambiental no Colégio Estadual Nirlei Medeiros do município de Curitiba – PR, para ocorrer uma maior integração das mídias com o processo educativo relacionado ao meio ambiente. O trabalho foi realizado a partir de estudo de campo, questionários e levantamentos bibliográficos. Verificou-se com o desenvolvimento do trabalho que os alunos são peças fundamentais no projeto, iniciando assim a formação de pessoas com consciência crítica e reflexiva.

Palavras-chave: Mídias, Educação Ambiental, Coleta Seletiva.

ABSTRACT

ZACARIAS, Fernanda Mariano. **The Use of Media in Environmental Education Project.** 2011. Monograph. (Specialization in Integrated Media in Education). Coordination of Integration Policy for Distance Education - CIPEAD, Federal University of Parana, Curitiba.

The incorporation of new consumption habits in the society has raised a good disposable without a priori reflection on the environmental impact of this. Thus, one of the biggest challenges the school is the inclusion of environmental issues into school curriculum through Environmental Education to achieve these goals, we need to use technological resources such as form of support and disseminate research results to society through various media . This study aimed to reflect the influence of printed media, audiovisual for the development of environmental education project in the State College Nirlei Medeiros in Curitiba - PR, so that a greater integration of media with the educational process related to the environment. The work was carried from the field study, questionnaires and literature surveys. It is the development of the work that students are cornerstones in the project for beginning the training of people with critical awareness and reflective.

Keywords: Media, Environmental Education, Waste Recycling.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – MODALIDADE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS.....	18
GRÁFICO 2 – RESULTADO DO QUESTIONARIO APLICADO AOS ALUNOS DO PROJETO	29

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Alunos do Grupo de Educação Ambiental	Erro! Indicador não definido.	25
Figura 2 – Confeção dos Aventais.....	Erro! Indicador não definido.	25
Figura 3 – Tambor de Plástico	Erro! Indicador não definido.	25
Figura 4 –Tambor de Metal	Erro! Indicador não definido.	25
Figura 5 – Pintura das Lixeiras	Erro! Indicador não definido.	26
Figura 6 – Pintura das Lixeiras.....	Erro! Indicador não definido.	26
Figura 7 – Pintura de Identificação das Lixeiras		26
Figura 8 – Pintura de Identificação das Lixeiras		26
Figura 9 – Lixeiras Pintadas e Identificadas.....	Erro! Indicador não definido.	26
Figura 10 – Lixeira Pintada e Identificada.		26
Figura 11 – Palestra com os Funcionários		27
Figura 12– Dinâmica para o Correto Descarte dos Resíduos.		27
Figura 13 – Dinâmica para o Correto Descarte dos Resíduos.		27
Figura 14– Dinâmica para o Correto Descarte dos Resíduos.		27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CRES Coordenadoria de Resíduos Sólidos do Paraná

EA Educação Ambiental

SEMA Secretaria do Estado de Meio Ambiente e Recursos Hídricos do Paraná

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 Educação	15
2.2 Educação Ambiental	16
2.3 Comunicação	19
3 METODOLOGIA	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
5 CONCLUSÃO	31
6 REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Atualmente tem-se discutido muito sobre as novas tecnologias utilizadas como objeto de ensino-aprendizagem na Educação. Assim, o papel do professor é desafiador ao introduzir e utilizar em suas metodologias, buscando relacionar o conteúdo teórico-prático, com o uso dos diversos recursos tecnológicos que as escolas apresentam. Propiciando a sociedade uma visão pedagógica inovadora.

No pensar de Moran (2010) a sociedade da informação todos está reaprendendo a conhecer, a comunicar-nos, a ensinar e a aprender; a integrar o humano e o tecnológico; a integrar o individual, o grupal e o social.

Nesse sentido, o educar, o aprender entre professores e alunos, nas escolas, buscam a construção de um conhecimento de equilíbrio, transformando o objeto de ensino-aprendizagem permanente em seu cotidiano.

Moran (2010) coloca que educar é ajudar os alunos na construção da sua identidade, do seu caminho pessoal e profissional - do seu projeto de vida, no desenvolvimento das habilidades de compreensão, emoção e comunicação que lhes permitam encontrar seus espaços pessoais, sociais e profissionais e tornar-se cidadãos realizados e produtivos.

Assim, os recursos tecnológicos têm o papel de integrar as diversas temáticas educacionais no currículo escolar, inovando de forma dinâmica o ensino tradicional, utilizando ferramentas simples da internet para melhorar a interação entre o teórico, presencial com o prático, o audiovisual, o virtual.

Cavalcante (2010) enfatiza que na atualidade um dos grandes desafios da escola é a inclusão principalmente, das temáticas as ambientais no currículo escolar através da Educação Ambiental, para alcançar tais objetivos, é preciso o uso dos recursos tecnológicos como formar de subsidiar e divulgar os resultados das pesquisas para a sociedade pela internet.

No entanto, no Brasil, a Educação Ambiental (EA) está garantida pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, onde no artigo 225 é

mencionado que cabe ao poder público “promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 2010a).

E citando ainda, a Carta de Belgrado, escrita em 1975 por vinte especialistas em Educação Ambiental de todo o mundo, declara que a meta da Educação Ambiental é:

“desenvolver um cidadão consciente do ambiente total, preocupado com os problemas associados a esse ambiente e que tenha o conhecimento, as atitudes, motivações, envolvimento e habilidades para trabalhar individual e coletivamente em busca de soluções para resolver os problemas atuais e prevenir os futuros” (SÃO PAULO, 1999).

Nesse sentido, os professores precisam integrar dentro de uma visão inovadora todas as tecnologias possíveis como a oral, a lúdica, o corporal, a escrita, o impresso e o audiovisual e identificar quais foram relevantes diante das novas metodologias utilizadas. O importante é aprender de diversas formas e não colocar um único padrão de ensinar.

Assim, este trabalho será desenvolvido no Colégio Estadual Nirlei Medeiros, localizado no Município de Curitiba, no Estado do Paraná. Com os alunos do projeto de Educação Ambiental, que poderão compartilhar os novos conhecimentos adquiridos no projeto e com base nas diversas mídias trabalhadas.

Verifica-se que o Colégio Estadual Nirlei Medeiros possui uma proposta de programa de gerenciamento de resíduo. A mesma produz vários resíduos como: papéis, metais, plásticos, matéria orgânica, entre outros e, como sendo uma instituição de ensino, deve dar o exemplo de como gerenciar os resíduos produzidos, tendo em vista que estes quando são mal gerenciados causam sérios transtornos de ordem sanitária, social, econômica e sócio-ambiental.

A elaboração de um programa de gerenciamento de resíduos no Colégio Estadual Nirlei Medeiros poderá compartilhar novos conhecimentos adquiridos com base no processo de gerenciamento de resíduos.

A proposta de gerenciamento de resíduos sólidos na instituição visa à contribuição para a minimização de materiais recicláveis que estão sendo enviados ao Aterro da Caximba, assim como a conscientização dos geradores em relação à importância da separação e destinação correta dos materiais.

Quais as contribuições que os alunos terão com o projeto de Educação Ambiental e as mídias trabalhadas?

Assim, este trabalho tem por objetivo refletir a influência das mídias impressa e audiovisual em favor do desenvolvimento do projeto de Educação Ambiental no Colégio Estadual Nirlei Medeiros do município de Curitiba – PR.

Nesse sentido, pretende-se com este trabalho uma averiguação da utilização dos recursos tecnológicos com os alunos do Projeto de Educação Ambiental do Colégio. Buscando a construção do conhecimento pelo aluno, identificando os recursos tecnológicos que se encontram disponíveis no colégio, realizando atividades com as mídias citadas e identificar a influência das mídias trabalhadas no projeto, assim valorizando a inserção das diversas mídias em sua vivência.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Educação

Educação significa “a ação e efeito de educar-se”, o que na tradição latina, remete ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das faculdades morais e intelectuais das gerações mais jovens por meio de preceitos doutrinários (MELO e TOSTA, 2008, p.15).

Saviani (2001) fala sobre os chamados “sistemas nacionais de ensino”, do século XIX:

“a educação aparece como uma realidade irreduzível nas sociedades humanas. Quando surge a necessidade de organizá-la em um todo articulado e coerente, então busca-se explicitar a concepção de educação enunciando os valores que a orientam e as finalidades que se pretende atingir, sobre cuja base se definem os critérios de ordenação dos elementos que integram o processo educativo”.

Neste contexto, Melo e Tosta (2008, p.15), fala que a Educação foi inspirada no princípio iluminista de que a educação é um direito de todos e um dever do Estado. Esse direito decorria do tipo de sociedade correspondente aos interesses da burguesia, a nova classe que se consolidava no poder. Para superar a situação de opressão própria do Antigo Regime e ascender a um tipo de sociedade fundada no contrato social celebrado livremente entre os indivíduos, era necessário vencer a barreira da ignorância, transformando os súditos em cidadãos. A forma de se alcançar tal objetivo era por meio do ensino formal. A escola era vista como grande instrumento para redimir os homens de “seu duplo pecado histórico: a ignorância, miséria moral e a opressão, miséria política” .

No entanto, partindo-se da educação como fenômeno fundamental, é possível superar esse caráter e captar o seu verdadeiro sentido. Em verdade, Enquanto assistemática, ela é indiferenciada não se distinguindo ensino, escola, graus, ramos, padrões, métodos, etc.

Assim, os objetivos da escolarização em massa que se edificou no século XIX, em uma experiência histórica sem precedentes, têm como grande tarefa a generalização do acesso a uma cultura que, até então, fora reservada à elite clerical e aos poucos alfabetizados e letrados (FORQUIM, 1993). E incide diretamente sobre a cultura, ou *folk culture*, ameaçada pela Revolução Industrial urbana.

A escola surge como instituição profilática contra a ignorância, com o objetivo de difundir a instrução, transmitir os conhecimentos acumulados e sistematizados pela humanidade, tendo como figura central o professor: aquele que organiza o processo de ensino-aprendizagem, transmitindo seu acervo cultural de alunos. A ele se caberia assimilar os conhecimentos que lhe são transmitidos (MELO e TOSTA, 2008).

Atualmente, houve um grande avanço tecnológico mundial, um crescente sistema de automação e robotização das empresas e segundo Aranha (2010), nos faz antever profundas modificações no trabalho e, conseqüentemente, na Educação. Na tentativa de incorporar os novos recursos, no entanto, a escola nem sempre tem obtido sucesso porque, muitas vezes, apenas adquire as novas máquinas sem, no entanto, conseguir alterar a tradição das aulas acadêmicas.

Diante das transformações vertiginosas da alta tecnologia, que muda em pouco tempo os produtos e a maneira de produzi-los, criando umas profissões e extinguindo outras. Daí a necessidade de uma educação permanente, que permita a continuidade dos estudos, e, portanto de acesso às informações, mediante uma autoformação controlada (ARANHA, 2010).

2.2 Educação Ambiental

A definição da Educação Ambiental é colocada no artigo 1º da Lei nº 9.795/99 como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a

conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 2007).

Afirma no Artigo 2º, que:

“a Educação Ambiental é um componente essencial e permanente na Educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. O Artigo 3º, inciso II, complementa a idéia ao prescrever que cabe às “instituições educativas promover a Educação Ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem” (BRASIL, 2007).

Conseqüentemente, o processo de EA incide ao mesmo tempo no individual e no coletivo e, no caso da escola, isto pressupõe também um aprendizado institucional, ou seja, seria necessário que a “instituição escola” se submetesse a uma mudança de agenda e procedimentos burocráticos (BRASIL, 2007).

A complexidade dos resíduos e a evolução constante dos hábitos de vida sugerem que as propostas de solução para o problema devem ser maleáveis, sempre respaldadas em princípios de Educação Ambiental das populações, o que as integrará responsabilmente à construção de medidas técnicas e ambientalmente corretas (BIDONE, 1999).

A educação ambiental se constitui numa forma abrangente de educação, que se propõe atingir todos os cidadãos, através de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais (AMBIENTE BRASIL, 2010).

CZAPSKI menciona a EA no Brasil:

Os brasileiros têm muito a aprender sobre os grandes problemas ambientais que ameaçam o Planeta Terra. Aí entra a educação ambiental, que é tão bem vista pelos brasileiros, que apaixona quem a pratica e que, no entanto, ainda causa tantas dúvidas, como sempre ocorre com aquilo que é novo. No Brasil, muito se fez: a educação ambiental tornou-se ponto da Constituição Federal, foi (e é) inspiração

para pequenos e grandes eventos, transformou-se em programa de governo e até se tornou "tema transversal" dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Mais de que isso: em cada recanto do país, há iniciativas de educação ambiental. Falta, porém, a divulgação, que permite a troca de experiências e o crescimento (BRASIL, 2006).

Na escola, quando o professor identifica e explora, no corpo de sua área de conhecimento, os conteúdos que expressam (ou podem expressar) a existência de um campo de saber ambiental têm-se efetivamente a transversalidade da EA sendo exercitada, e isso possibilita, por outro lado, a construção de novos saberes com olhares diversificados (BRASIL, 2007).

No que se refere ao modo como a escola desenvolve a Educação Ambiental, 60% das escolas da região Sul oferecem a partir de Projetos; 55% a efetivam a partir da Inserção no Projeto Político Pedagógico; e 24% priorizam as Datas e Eventos Comemorativos. Somente em 5% das escolas, a Educação Ambiental é realizada por meio de disciplina especial, como pode ser observado no gráfico abaixo (BRASIL, 2006).

Assim, o gráfico mostra o quanto a Educação Ambiental (EA) é inserida em projetos pedagógicos. Por isso, é de suma importância e responsabilidade, a possibilidade de inserir um projeto de EA na escola de Curitiba como uma iniciativa para que, depois do projeto, e futuramente servir como “escolas-cidadãs” para as outras.

Nos últimos anos, uma expressão nova que vem ganhando espaço no campo da Educação Ambiental é a Educomunicação Ambiental ou Socioambiental. Refere-se ao conjunto de ações e valores que correspondem à dimensão pedagógica dos processos comunicativos ambientais, marcados pelo diálogo, pela participação e pelo trabalho coletivo (BRASIL, 2010b).

2.3 Comunicação

Vivemos numa sociedade onde a comunicação se desenvolve em múltiplas redes, embora a mídia prevaleça como instituição hegemônica. Melo e Tosta (2008) menciona a mídia é encontrada a cada passo que damos, cotidianamente, esbarramos em artefatos midiáticos: livros, jornais, rádios, televisores, anúncios, panfletos, discos, vídeos, celulares. Por isso vale à pena explicar o significado daquilo que se convencionou rotular como “idade mídia”.

As palavras não surgem por acaso, mas para nomear fenômenos que cada tempo histórico demanda explicação. Assim é como o vocábulo “comunicação”, que pode ser entendido como “transmissão de informação”; é o que dizem o jornal e a TV, é o computador, é o quanto do poder, etc. senso comum que, na verdade não é distinto dos estudos sobre a comunicação, os quais também apresentam diferentes premissas a respeito (MELO e TOSTA, 2008).

Melo e Tosta (2008), afirma um primeiro significado para a comunicação é a idéia do dialogo, no qual, duas pessoas – emissor e receptor – trocam idéias, informações ou mensagens. Contudo, sabemos que o fenômeno comunicativo não se restringe a duas

pessoas, como também sabemos que os animais se comunicam que há comunicação entre máquinas, desde as mais simples, como um telefone, até os sofisticados sistemas digitais. E ainda, que há variados tipos de comunicação: gestos, fala, escrita, visual, simbólica, de massa, digital e etc.

As relações entre os campos da comunicação e da educação pode ser remontado às décadas de 1930 e 1940 e deriva das inquietudes geradas pela expansão dos *media* no século XX, como menciona Cebrián (2010).

“A crescente presença da imprensa escrita, do rádio e, finalmente da televisão mostrava uma nova configuração nos conceitos de ensino-aprendizagem, de educação, de conhecimento. De início, a grande pergunta feita pelos educadores dizia a respeito aos possíveis danos (e para poucos das vantagens) que os novos meios, sobretudo a televisão, causariam aos jovens, influenciando-os, afastando-os dos livros, disponibilizando-lhes temas e problemas nem sempre condizentes do ponto de vista étário, moral e comportamental. Daí o envolvimento segundo o qual a televisão teria forte impacto sobre a criança, podendo levá-la a formação de hábitos socialmente negativos. É fácil ligar nessa linha de reflexão a perspectiva das mensagens unidirecionais do emissor ao receptor, conforme formulada por Lasswell e os funcionalistas” (CEBRIÁN, 2010).

Entendido o papel que os veículos de comunicação passaram a exercer no mundo contemporâneo, agora com o aporte dos novos meios disponibilizados pela informática, pelos sistemas digitais, pelas redes de computadores, e que orientam uma revolução nos diferentes âmbitos da cultura, da história, dos fluxos econômicos, das sociabilidades e etc., é compreensível que o tema educação, particularmente no seu âmbito formal, tenha se recolocado numa perspectiva diferenciada e que requisitada, de maneira crescente, o estreitamento dialógico com informações e conhecimentos gerados em fontes indiretamente escolares (CEBRIÁN, 2010).

Pensando em termos de História da Comunicação (DEBRAY, 1993) é possível afirmar que o fenômeno passou por três grandes períodos ou idades.

Melo e Tosta (2008) fala sobre esses três períodos:

- A primeira foi a mais longa a comunicação mediada pelos sons, signos escritos, gestos, quando o dialogo das pessoas podia ser vivenciado em comunidades. As interações ocorriam face-a-face e distancia física não era o pressuposto mais difícil da integração social.
- A segunda ocorreu como advento das tecnologias eletrônicas e sua inserção na vida social produtiva. Nessa idade, a comunicação deixou de ser *mediada* para se tornar *midiática*, isto é, a presença da técnica passou a ser o novo modo pelo qual os homens dialogavam à distancia. É um tipo de comunicação que se desenvolveu no contexto da industrialização e da urbanização, marcas do processo societal contemporâneo (MELO e TOSTA, 2008).
- Já a terceira idade, o processo de industrialização dá lugar à sociedade dos serviços, das linguagens e dos processos comunicacionais. A comunicação deixa de ser apenas midiática coletiva para se tornar digital, baseada não mais na representação, mas na simulação do performático e no visual (MELO e TOSTA, 2008).

Estamos inseridos nessa terceira fase da História da Comunicação, à era digital, mas, mesmo com essa revolução na área tecnológica que estamos vivenciando nos últimos tempos, muitos brasileiros participam da inclusão digital, pois muitos não possuem computadores com acesso a internet, já evoluímos muito nesta era e ainda assim, a televisão continua sendo um dos principais meio de comunicação em massa de muitos brasileiros.

3 METODOLOGIA

Primeiramente, o trabalho foi realizado a partir de estudo de campo, questionário, gráfico e levantamentos bibliográficos para o embasamento teórico dos temas abordados, tanto para a elaboração do trabalho escrito, como também pesquisas mais objetiva para a realização do projeto de Educação Ambiental, para utilizar como conteúdo para palestras, dinâmicas e outras atividades com os recursos tecnológicos disponíveis, desenvolvidas junto aos alunos do colégio.

O colégio possui uma proposta de um programa de Gerenciamento de Resíduos, então houve uma preocupação em se trabalhar a Educação Ambiental com os alunos e funcionários do local.

Com o auxílio da professora de Química, o colégio formou um grupo de Educação Ambiental com os alunos do Ensino Médio, para o desenvolvimento de atividades ambientais em prol da instituição e comunidade escolar.

Houve algumas atividades como palestra, dinâmica, sensibilização, teatro sobre o tema trabalhado desenvolveram junto aos alunos, professores, e funcionários do colégio que são os principais colaboradores do processo.

Assim, foi realizado um treinamento, de três horas com funcionários para o desenvolvimento do programa, onde estes receberam informações como:

- ❖ O que é o projeto de Educação Ambiental, qual o objetivo, apresentação por meio de slides;
- ❖ Como proceder e quais materiais são passíveis de reciclagem, com dinâmicas em grupos visando à correta separação dos resíduos;
- ❖ Como agir quando observar que as pessoas estão fazendo a separação incorreta;
- ❖ Para onde serão encaminhados os resíduos;
- ❖ O que será feito com a renda da venda dos recicláveis;

- ❖ Quais são os malefícios para o meio ambiente se fizer de forma errada;
- ❖ Porque eles são as principais pessoas no processo.
- ❖ Integração a comunidade escolar a um sistema ambientalmente educativo e de consciência crítica.

Utilizou-se aproximadamente quatro horas/aula durante uma semana no início do segundo bimestre de 2010, para a abordagem do tema resíduos sólidos, coleta seletiva e sua correta destinação para os alunos do ensino fundamental e ensino médio com o auxílio dos professores de Ciências, Biologia e Química. Utilizou-se mídias impressas e digitais como cartilhas fornecidas pela Coordenadoria de Resíduos Sólidos – CRES e Secretaria do Meio Ambiente – SEMA; Panfletos Empresas Irmãos Passaúra, pesquisas pela Internet, vídeos, livros didáticos, revistas, confecção de jogos, cartazes e atividades afins.

Após análise das informações relacionadas ao colégio, utilizando pesquisas e o conhecimento adquirido no curso de especialização, foi verificada a possibilidade de integrar as mídias no projeto de Educação Ambiental, assim durante o segundo semestre do ano letivo foram feitas a aplicação de atividades com recursos tecnológicos, desenvolvidas pela professora sobre os temas, e destas experiências, as que foram consideradas as melhores, pode então ser averiguadas a influência das mídias no projeto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, os resíduos sólidos do Colégio Estadual Nirlei Medeiros eram coletados pelos funcionários e colocados no lixo comum em frente ao colégio, onde o caminhão de lixo da prefeitura de Curitiba recolheria no dias fixados e eram levados ao Aterro Sanitário da Caximba.

Em 2007, verificaram que resíduo como papelão proveniente de caixas, papéis já utilizados frente/verso na secretaria e garrafas Pet, poderiam ser coletados e acondicionados em um local. Assim, realizava a coleta destas materiais para posterior venda para um comércio de sucatas. O dinheiro da vendas dos materiais passou a ser revertido em benefício ao colégio. Este ato é realizado até os dias de hoje.

O colégio por ter instalações novas, tem o sistema elétrico individual nas salas, corredor e demais locais do colégio, possibilitando assim um menor consumo de energia comparado a outros colégios antigos que possuem somente chave geral de energia de cada setor.

Portanto, foram identificadas algumas ações pontuais positivas em relação aos resíduos no colégio, mas não suficiente, pois os demais resíduos eram colocados todos juntos no lixo comum, por não haver um local com a correta separação de resíduos.

No primeiro semestre de 2010, foi realizado um inventário, identificação e classificação, quantificação dos resíduos gerados no colégio e diante dos dados obtidos do Colégio Estadual Nirlei Medeiros foi proposta medidas a não geração e/ou minimização de resíduos, tais como, a identificação dos coletores de lixo: orgânico, reciclável e não reciclável para correto descarte dos resíduos e correta destinação final.

Diante da proposta para o desenvolvimento do Programa de Gerenciamento de Resíduos no colégio, houve uma preocupação em se trabalhar a Educação Ambiental com os alunos.

Assim, no segundo semestre de 2010, com o auxílio da professora de Química o colégio formou um grupo de Educação Ambiental com 20 alunos do ensino médio de

diferentes séries do Ensino Médio. Esses foram divididos em dois grupos de 10 alunos, para a realização de dois encontros semanais durante três horas por semana. Inicialmente esses participaram de palestras, dinâmicas, realizaram atividades com diversas mídias como audiovisuais, impressas, digital sobre o tema, confecção de aventais de tecidos (figuras 1 e 2).



Figura 1 – Alunos do Grupo de Educação Ambiental.



Figura 2 – Confecção dos Aventais.

Uma vez que a escola possui algumas atitudes importantes para o meio ambiente, mas não possuía até então a coleta seletiva, as lixeiras eram tambores de plástico sem pintura e os tambores de metais com pintura danificada como mostra as figuras 3 e 4.



Figura 3 – Tambor de Plástico.



Figura 4 – Tambor de Metal.

Nesse sentido, foram realizadas várias ações do programa de gerenciamento de resíduos, sendo uma delas a implantação da coleta seletiva no colégio, com o auxílio dos alunos do projeto.

Posteriormente, foi realizada pintura e identificação pelos alunos das lixeiras nas cores cinza (não reciclável), verde (reciclável) e marrom (orgânico) figuras 5 a 10.



Figura 5 – Pintura das Lixeiras.



Figura 6 – Pintura das Lixeiras.



Figura 7 – Pintura de Identificação das lixeiras



Figura 8 – Pintura de Identificação das lixeiras.



Figura 9 – Lixeiras pintadas e identificadas



Figura10 – Lixeira pintada e identificada

Um dos principais benefícios ambientais do Projeto foi à implantação da coleta seletiva no colégio. Este tipo de ação reduz o volume de resíduo destinado ao aterro controlado e contribui para a manutenção da limpeza.

Foram identificadas ferramentas educacionais que se encontraram disponíveis diante da comunidade escolar, tais como: computadores, TV-pendrive, rádio, data show, material impresso e audiovisual.

E assim, houve o desenvolvimento de palestras com a professora de Química, Fernanda Mariano Zacarias, e os alunos do projeto para a sensibilização com os funcionários e professores sobre o descarte correto de resíduos. Realizaram-se dinâmicas com os envolvidos para praticar a correta separação de resíduos, como pode ser verificado nas figuras de 11 a 14.



Figura 11 – Palestra com os funcionários.



Figura 12 – Dinâmica para o correto descarte dos resíduos.



Figura 13 – Dinâmica para o correto descarte dos resíduos.



Figura 14 – Dinâmica para o correto descarte dos resíduos.

Os professores de Ciências, Biologia e Química realizaram atividades de conscientização com os alunos, direcionando o foco para a coleta seletiva e o correto descarte de resíduos, utilizando diversos materiais como jogos, cartilhas, livros, vídeos, cartazes entre outros, pois a conscientização é importante para o programa de gerenciamento de resíduos.

Assim, foi decidido realizar uma análise para averiguar como foi a recepção, o envolvimento, o aprendizado com as mídias que foram apresentadas no projeto de Educação Ambiental, uma vez que EA é componente essencial, permanente, estando presente em todos os níveis de modalidade do processo educativo.

Foram analisadas questões em relação à utilização das mídias, através de questionários com os alunos do projeto de Educação Ambiental do Colégio Estadual Nirlei Medeiros (ANEXO A). Ao todo foram 15 questionários aplicados aos alunos com auxílio da Professora de Química no colégio. Sua aplicação foi realizada para todos os alunos participantes do projeto.

Foram averiguadas no questionário, quais mídias foram trabalhadas no projeto, as que mais chamaram atenção, foram lembradas quais apresentavam determinado tema que foi trabalhado, a que se destacou e chamou mais a atenção para aquele aluno, ou seja, averigüei as mídias por meio da participação do aluno no projeto, o que eles aprenderam e colocaram em prática os ensinamentos que lhes foram passados.

No Gráfico 2 é demonstrado um resumo das respostas da amostragem.

Resultado do Questionário

Gráfico 2 - Resultado do questionário aplicado aos alunos do projeto (%).

As primeiras questões tratavam as mídias trabalhadas e quais lhes chamaram mais a atenção. Da população mostrada, 93% afirmaram que as mídias trabalhadas foram: vídeo, impressos, cartazes e audiovisuais. Assim, verificaram-se as mídias que mais chamaram a atenção, foram as audiovisuais e impressos, responderam ao impresso porque apresentava muitas ilustrações e por ser colorida e as audiovisuais por terem imagem, áudio atraentes quando observavam e ambos com fácil compreensão.

Com relação à qual mídia apresentou a diferença do lixo seco e orgânico, 85% afirmam que foi o vídeo apresentado pela professora, por ser de desenho, bem visível, com personagens alegres e relacionados com o conteúdo trabalhado.

Também foram feitas algumas perguntas para saber qual mídia apresentou a diferença do lixo, resíduos, cores da coleta seletiva e seus significados e 95% afirmaram que foram as impressas e vídeos trabalhados apresentavam as diferenças.

Em relação ao conhecimento de mídias que falam sobre a preservação ambiental, 65% afirmaram conhecer por meio de propagandas em caminhões de lixo da prefeitura, ônibus com adesivos, sacolas plásticas, sacolas reutilizáveis, folders, revistas jornais entre outros impressos.

Foram questionados sobre quais mídias se basearam para a criação do teatro, a história, os personagens e quais foram utilizados para a sensibilização da coleta seletiva e 88%, afirmaram que foram os impressos.

Com relação às melhores opções que poderia ter sido trabalhado no grupo de Educação Ambiental, 35% afirmaram realizar uma pesquisa de campo em relação à coleta seletiva no bairro, para descobrir um a percentagem de pessoas que participam da coleta seletiva no bairro, sua importância entre outros.

E foram questionados sobre o que aprenderam ao participar do grupo de Educação Ambiental, 86% responderam a como separar o lixo, que na sua grande maioria não separavam e começaram a colocar em prática a separação do lixo em seus domicílios, sensibilizar os seus familiares que ali vivem juntos e como ocorre processo de reciclagem de cada resíduo, citaram que antes da participação no projeto achavam “uma bobeira essa tal separação de lixo”, “pra quê? Vai tudo pro lixo depois”. Colocaram que hoje pensa diferente em relação ao meio ambiente, lixo, coleta seletiva, gostaram muito de participar do projeto no ano de 2010, querem continuar participando no próximo ano.

Após o levantamento de dados obtidos, pode se verificar os resultados da vivência dos alunos com as mídias trabalhadas no projeto de Educação Ambiental. Nesse sentido, o educar, o aprender, busca a construção de um conhecimento de equilíbrio, transformando o objeto de ensino-aprendizagem permanente em seu cotidiano.

5 CONCLUSÃO

O trabalho realizado trouxe diversos resultados positivo em relação às mídias trabalhadas e com a implantação da coleta seletiva, além da melhoria geral do colégio verifica-se este mais limpo e organizado.

Destacou-se uma maior influência das mídias impressas e audiovisuais, no trabalho desenvolvido com os alunos, por serem coloridos, atrativos, terem um vocabulário de fácil compreensão, e esses são peças fundamentais no projeto para ocorrer uma maior integração das mídias com o processo educativo relacionado ao meio ambiente, iniciando assim a formação de pessoas com consciência crítica e reflexiva.

Foi averiguado que maioria dos alunos já colocou em prática os ensinamentos que foram passados, tendo como exemplo em suas casas, a separação de lixo reciclável, não reciclável, as mídias apresentadas, proporcionou um maior envolvimento, conseqüentemente, um maior aprendizado no projeto.

Em relação à coleta seletiva no colégio, a conscientização dos alunos está apenas começando, o processo é árduo e o progresso tem sido atingido de forma lenta, gradativa, contínua e com ações positivas, pois não estamos tratando com projeto de um mês e sim com um programa permanente que o colégio aderiu.

6 REFERÊNCIAS

ARANHA, M. L. A. **História da Educação**. Disponível em: <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/historia-da-educacao-310/artigo>>. Acesso em 17/12/2010.

BIDONE, F. R. A. **Metodologias e técnicas de minimização, reciclagem e reutilização de resíduos sólidos urbanos**. PROSAB. ABES, 1999.

BRASIL. O que fazem as escolas que dizem que fazem Educação Ambiental. **Coleção Educação para todos**. Ministério da Educação em parceria com a UNESCO. Brasília, 2006.

BRASIL. **Vamos cuidar do Brasil : conceitos e práticas em Educação Ambiental na escola**. Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental : UNESCO. Brasília, 2007.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Artigo 225**. 05 de Outubro de 1988. Brasília, 1988. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm> Acesso em 05/11/2010a.

BRASIL. **Constituição da Republica Federativa do Brasil de 1988. Art.220**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm.> Acesso em 05/08/2010b.

BRASIL. **LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm> Acesso em 06/10/2010c.

CALDAS. Graça. **Mídia, Escola e Leitura Critica do Mundo, 2006**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v27n94/a06v27n94.pdf>> Acesso em 05/08/2010.

CAVALCANTE, M. Balbio. **As novas tecnologias na Educação Ambiental: O Rio Calabouço como Locus de Aprendizagem.** Disponível em <http://www.psicopedagogia.com.br/artigos/artigo.asp?entrID=1105>. Data de Acesso: 22/11/2010.

CEBRIÁN, Juan Luis. **A rede: como nossas vidas serão transformadas pelos novos meios de comunicação.** Disponível em: <http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=YrJJUlf1SIMC&oi=fnd&pg=PA7&dq=o+que+%C3%A9+comunica%C3%A7%C3%A3o+juan&ots=P8vLs0lbbf&sig=clqkFCowsn4TGNFiGqZTfVjY2F8#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 14/12/2010.

CIRANDA. **Mídia e Educação.** Disponível em: <http://www.ciranda.org.br:9080/site/publico/midiaeducacao/view.jsp?conteudo=midia-educacao.html>> Acesso em 05/08/2010.

Educação Ambiental. **Conceito Estratégias de Ensino Noções Básicas em Educação Ambiental Urbana Atividades Legislação.** Disponível em: http://ambientes.ambientebrasil.com.br/educacao/educacao_ambiental/educacao_ambiental.html> Acesso em: 14/05/2010.

FORQUIM, Jean-Claude. **Escola e Cultura** - as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

MELO, J. M., TOSTA, S. P. **Mídia e Educação.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MORAN, J. M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias.** Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.htm>> Acesso em 09/11/2010.

SÃO PAULO. Secretaria Estadual do Meio Ambiente. **Conceitos para se fazer Educação Ambiental.** Coordenadoria de Educação Ambiental. 3ª ed.1999 – (Série Educação Ambiental, ISSN 0103-2658). Disponível em: <http://homologa.ambiente.sp.gov.br/EA/adm/admarqs/conceitos.pdf>> Acesso em 22/11/2010.

SAVIANI, Dermeval. **A Idéia de Sistema Nacional de Ensino e as Dificuldades para sua realização no Brasil no século XIX.** Disponível em: < <http://www.fae.unicamp.br/dermeval/texto2001-1.html> > Acesso em 19/01/2011.

VESCE, P. G. **Mídias Educacionais.** Disponível em: < <http://www.infoescola.com/comunicacao/midias-educacionais> > Acesso em 07/11/2010.

.

ANEXO A - Questionário Aplicado aos Alunos



Ministério da Educação - MEC
Universidade Federal do Paraná - UFPR
Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD
Coordenação de Integração de Políticas
de Educação a Distância - CIPEAD



CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATU-SENSU* EM MÍDIAS INTEGRADAS NA EDUCAÇÃO

Cursista: FERNANDA MARIANO ZACARIAS

Questionário

- 1- Quais mídias que foram trabalhadas no grupo de Educação Ambiental?
- 2- Qual lhe chamou mais atenção? Justifique.
- 3- Em quais mídias trabalhadas apresentou a diferença de lixo seco e orgânico?
- 4- Em quais mídias trabalhadas apresentou as cores da coleta seletiva e seus significados?
- 5- Em quais mídias trabalhadas apresentou a diferença de lixo e resíduos?
- 6- Você conhece alguma mídia que fala sobre a preservação ambiental?
- 7- Quais mídias que se basearam para a criação do teatro?
- 8- Quais as melhores opções que vocês acham que a professora poderia ter trabalhado a educação ambiental?
- 9- Que forma de mídia foi utilizada para sensibilização da coleta seletiva?
- 10- O que você aprendeu ao participar do grupo de Educação Ambiental?

Obrigado Pela Participação!
Profª: Fernanda M. Zacarias.